

23 - FLORIVAL SERAINE

CADEIRA Nº 23
PATRONO: JUVENAL GALENO

FLORIVAL SERAINE

FLORIVAL Alves SERAINE, filho de João Pedro Seraine (bacharel em Direito) e de Júlia Alves Seraine, nasceu em Viseu, no Pará, no dia 19 de abril de 1910, mas transferiu-se para o Ceará aos quatro anos de idade. Após o curso primário, feito no Colégio Nogueira e no Colégio São Luís, fez o curso secundário no Liceu do Ceará e no Liceu Alagoano, em Maceió. Ingressou depois na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se diplomou em Ciências Médico-Cirúrgicas em 1930. Exerceu a Medicina no Piauí, onde ocupou o cargo de Delegado de Saúde e no Ceará, para onde regressou em 1936. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu ao Exército Brasileiro, no posto de Tenente-Médico R2. Foi Chefe Médicó na Previdência Social. No magistério superior, foi professor de Antropologia Cultural no ex-Instituto de Antropologia e na Escola de Serviço Social, então agregados à UFC. Mais tarde, foi convidado a ministrar curso de Antropologia Social na Faculdade de Medicina da UFC. Na antiga Faculdade Católica de Filosofia do Ceará deu um Curso de Folclore, sob os auspícios da Campanha de Defesa do Folclore Nacional, do MEC, e ministrou aulas de Lingüística na Faculdade de Filosofia do Crato. Foi Diretor da Divisão Médica regional do IAPETC (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Trabalhadores em Transportes e Cargas) e Chefe do Ambulatório nº 2 do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Aposentou-se como Secretário de Saúde no INAMPS. Entre as condecorações e honrarias recebidas, podemos citar a Medalha Vital Brasil, do Governo de São Paulo; a Medalha Nina Rodrigues, da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia do Estado de São Paulo e Sociedade Paulista de História da Medicina, entre outras; o Diploma do Jubileu de Ouro da Profissão Médica, do Centro Médico Cearense; o Diploma de Mérito do Instituto de Docentes Militares. Recebeu da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará o Título Honorífico de Cidadão Cearense. É sócio do

Instituto do Ceará, da Associação Brasileira de Antropologia, da Associação Brasileira de Lingüística e da Sociedade Cearense de Geografia e História, sendo ainda sócio correspondente de inúmeras entidades, entre as quais o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, a Société Internacional d' Ethnologie et de Folklore, o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, a Academia Rio-grandense de Letras, a Sociedad de Folklore de Bolívia, a Sociedad Peruana de Folklore, o Instituto de Estudos de Folclore, de São Paulo, e outras mais, sendo ainda Presidente de Honra da Sociedade Cearense de Folclore (filiada à Unesco). Obras publicadas: ***Cultura Brasileira*** *(1938), ensaios;* ***Estudos Cearenses — 1ª série*** *(1942),* ***Através da Literatura Cearense*** *(1948), critica literária;* ***Ensaios de Interpretação Lingüística*** *(1955),* ***Dicionário de Termos Populares*** *(registrados no Ceará), 1959,* ***Antologia do Folclore Cearense*** *(1968),* ***Folclore Brasileiro — Ceará*** *(1978),* ***Temas de Linguagem e de Folclore*** *(1987),* ***Linguagem e Cultura*** *(1987), ensaios;* ***A Noiva do Tempo*** *(1983) e* ***Vida e Sonho*** *(1993), contos. Alguns desses livros foram publicados no Rio de Janeiro, e tiveram mais de uma edição. Tendo participado de vários congressos no País e no exterior, foi escolhido para representar o Brasil na Primeira Reunião Interamericana de Lingüística e Filologia, em Viña del Mar, no Chile. Seus trabalhos têm figurado nos Anais de Congressos de Lingüística e de Folclore. Muitos de seus estudos são estampados em revistas da terra, como* ***Clã, Aspectos, Revista do Instituto do Ceará*** *e* ***Revista da Academia Cearense de Letras,*** *bem como em periódicos do exterior, v. g. a* ***Revista de Portugal.*** *Falando de seu terceiro livro, escreveu Mário Linhares: "É um escritor que encara os assuntos com seriedade. Por último, publicou* ***Através da Literatura Cearense*** *(1948), estudos penetrantes, de vivo sentido crítico e filosófico."*

UM PENSADOR DA LINGUAGEM

De Eugênio Coseriu pode dizer-se que não é apenas cientista, mas um pensador da linguagem.

Em sua inteligência os planos dos conhecimentos filósofico e científico se buscam necessariamente, e se ajustam, de modo frutuoso, na órbita da interpretação.

Para ele — como quer Cassirer — as duas esferas do saber, ao invés de se chocarem, no domínio das ciências da cultura, se completam mutuamenre e, correlacionadas, firmam as bases essenciais e originárias para todo o conhecimento.

Buscando sempre métodos filosóficos para nortear as suas disquisições especializadas, maneja os dados teoréticos, no sentido da explicação lingüística, com vista às esferas lógica e gnoselógica.

Entretanto, a força da sua produção mental não decorre apenas das pressuposições conceituais em que se apóia para examinar os fatos lingüísticos.

O valor dos seus trabalhos, a nosso juízo, procede dos apurados instrumentos críticos de que dispõe, da agudeza do seu raciocínio e da correção lógica com que enfrenta árduos problemas e acaba por atravessá-los com luz nova e peculiar.

Através de suas principais obras pode acompanhar-se a evolução progressiva do seu espírito no campo das idéias lingüísticas.

As perspectivas essenciais ampliam-se à medida que lhe seguimos a marcha do pensamento, de uma produção sua para outra que tenha surgido, posteriormente.

Tratemos primeiro de *Sistema, Norma y Habla* — obra de alto nível na seara do pensamento lingüístico e cuja importância até mesmo um autor de orientação bastante diversa, como Marcel Cohen, não deixa de reconhecer, apontando-a como estudo histórico e sistemático necessário ao conhecimento das idéias lingüísticas pós-saussureanas. Mas não revela apenas isto a obra do professor Coseriu. Em verdade, repassa ali, inicialmente, as várias modalidades de interpretar a linguagem que se destacaram do pensamento do sábio genebrino, para em seguida modificá-lo, ampliá-lo ou corrigi-lo em alguns dos seus aspectos, que foram

julgados incorretos ou insuficientes, em razão de não lograrem abarcar a realidade total do problema. Observa que nas próprias concepções saussureanas já se adivinham os germes do desenvolvimento que a interpretação lingüística adquiriu posteriormente, ampliando o imperfeito campo conceitual da sua *parole-langue.*

Ressalte-se, porém, no autor, a equilibrada atitude mental, a sua posição verdadeiramente crítica, mesmo em face de escolas ou doutrinas de fama e prestígio no momento atual, como as que procedem dos círculos de Copenhague e Praga. Embora sem deixar de reconhecer o significado científico da escola estruturalista, faz-lhe crítica cerrada nos seus enunciados destoantes da realidade lingüística, deixando então patentes os lineamentos epistemológicos das suas concepções teóricas.

Ao comentarmos esta obra, fizemos notar a influencia do "método aristotélico" sobre o desenvolvimento ideológico do autor, observação por ele confirmada posteriormente.

Com efeito, para Coseriu a "Linguística" mais do que as outras ciências, pela natureza mesma do seu objetivo, deve mover-se constantemente entre os dois polos do concreto e do abstrato: subir da comprovação empírica dos fenômenos concretos à abstração de formas ideais e sistemáticas e voltar em seguida aos fenômenos concretos, enriquecida pelos conhecimentos gerais adquiridos na operação abstrativa. E acentua: "O importante é que não se conforme com a abstração e não se fique nela, porque a íntima compreensão da realidade da linguagem só se poderá alcançar nesse terceiro momento da volta ao concreto."

Estabelece, pois, entre o abstrato e o concreto uma relação dinâmica, genética, que julgamos frutuosa, no sentido da clarificação de problemas fundamentais, e de um contínuo enriquecimento do próprio âmbito científico no domínio cultural.

Dentro dessa orientação, que já impôs pelo seu ajustamento ao processo da investigação científica na esfera das ciências humanas, Eugênio Coseriu estabelece a sua conceituação, partindo da própria oposição fundamenral existente na dicotomia saussureana. Conserva a expressão *parole* (fala), mas não com os acentos de Saussure para quem ela se identifica com a atividade lingüística concreta ou, pelo menos, com grande parte dela. E, em cujo processo, entre outras notas, apresenta ela — a *parole* — a de que é "a atividade do sujeito falante" e "a parte individual da

linguagem".

Um dos aspectos particulares ressaltáveis, do pensamento de Coseriu, se encontra precisamente na crítica, ou melhor correção, que faz à identificação estabelecida pelo genebrino entre individual e concreto, social e formal, e à rígida separação do indivíduo e a sociedade, que o mesmo busca efetuar.

A *langue* (língua), cujo encontro e combinação com a *parole* (fala) se efetua pelo "ato verbal", é submetida a uma divisão em norma e sistema, que corrige a insuficiência da teoria saussureana. Esta é, sem dúvida, uma das importantes contribuições à análise e interpretação do fenômeno lingüístico.

Norma e sistema são dois graus de abstração, que Conseriu, não obstante, distingue sempre em relação com o fator çoncreto, "a única realidade investigável da linguagem".

E assim ancora a tripartição citada em todos os campos — o fônico, o morfológico, o da derivação e composição, o da sintaxe e até o do léxico. Em suma, o seu problema — consoante frisa no início da obra — é tratar de averiguar se pode chegar a uma tripartição teoricamente aclaradora e metodologicamente útil, partindo de uma concepção monista da linguagem e tendo a esta sempre presente.

Mais complexas são, por certo, no campo ideológico as produções que vêm depois de *Sistema, Norma y Habla,* intituladas — *Forma y Sustancia en los Sonidos del Lenguaje* e *Sincronia, Diacronia e História.* Com a última, em que é analisado do problema da mudança lingüística, obteve o autor o prêmio de investigações originais da Faculdade de Humanidade e Ciências de Montevidéu.

Em síntese, nessa obra, Coseriu focaliza o problema da mudança como problema racional e não a própria mudança lingüística, estudada em suas causas, ou em seus tipos, em várias línguas.

No conjunto, é obra de intelectual de complexa envergadura e vastos alicerces culturais. E, à margem dos problemas centrais, surge uma riqueza de temas, que a agudeza do crítico ilumina dentro do rigor de sua análise lógica, como nos parágrafos sobre Saussure e, principalmente, sobre Durkheim, e na sua apreciação acerca das relações entre a linguagem e a cultura.

Em *Forma y Sustancia*, trabalho cuja apresentação global se nos afigura mais unitária e harmônica no sentido da estruturação

do processo elaborativo, embora sem atingir o grau de aprofundamento temático do último livro, em *Forma y Sustancia* o autor revela o seu perfeito domínio das correntes estruturalistas, que estuda particularizando as doutrinas norte-americana e européia.

A nosso ver, um dos pontos altos dessa obra se encontra na análise que empreende o autor ao criticar as idéias de Hjelmslev, por incidir a mesma sobre projeções epistemológicas de capital sentido para a teoria da linguagem.

Acentuado o "platonismo" do dinamarquês, de que — segundo o seu modo de pensar — derivam vários apriorismos acerca da essência da língua, mostra, todavia, que não é no seu platonismo como tal que reside a íntima contradição dessa doutrina estruturalista, a qual se revela pela não coincidência entre o plano da teoria e o da aplicação (ou método). E assim considera: "A teoria se estrutura no plano 'platônico' das formas puras, enquanto que o método correspondente deveria poder aplicar-se ao plano 'aristotélico' das formas que se elaboram como conceitos sobre a base da experiência no mundo dos entes: a teoria se refere às essências, que deverão achar explicação no plano das existências, dos objetos que não são apenas 'formas' senão 'formas' e 'substancia' no sentido de matéria".

Como já deixara antever no tocante ao geral lingüístico, em sua obra anterior, afirma agora que, também no que concerne aos estudos fônicos, se registram os sintomas de saudável reação contra a redução da linguagem a fórmulas e dicotomias rígidas e, sobretudo, contra a idéia de que as mesmas representam efetivamente e esgotam a complexa realidade da linguagem.

Problemas outros chegam hoje a despertar mais vivo interesse, não só nos meios lingüísticos europeus, como norte-americanos, geralmente tão predispostos às análises objetivistas. Estudos como os sobre a relação entre língua e cultura acerca da interdependência de sincronia e diacronia, estão a merecer considerações mais profundas, e em relação àqueles que, por excesso de esquematização e delimitações, se pode chegar a perder de vista o fato de que "o objeto da lingüística é a linguagem humana em sua totalidade, em sua realidade multiforme e infinitivamente variável e em suas múltiplas relações".

Defeito esse de que nunca se poderá incriminar o lingüista romeno, que acentua sempre encontrar-se na realidade do falar o

ponto de partida de toda a investigação lingüística.

Nesta obra vislumbra-se a influência de certas idéais de Husserl, como especialmente aquela sobre "o conhecimento prévio", a ocorrência de uma experiência antepredicativa, pré-categorial, que, segundo Aron Gurvitsch, constitui uma pressuposição básica da lógica em geral.

A ciência da linguagem — na opinião de Coseriu — radica nesse conhecimento que o lingüista possui da língua como falante. Ao distinguir certa conduta como lingüística — aduz conseqüentemente — porque a reconhece de maneira imediata como conduta simbólica, baseia-se o indivíduo naquele saber prévio, numa experiência subjetiva que destrói o caráter puramente objetivista, de observação exterior, que preconiza o behaviorismo lingüístico.

Os problemas da reconciliação do objetivismo e do subjetivismo, do saber abstrato e da vida vida concreta, que o absorvem desde o seu primeiro trabalho de idéais sobre a linguagem, aparecem-lhe agora, vistos do ângulo da filosofia transcendental fenomenológica, como passíveis de solução.

Além destas produções, Coseriu publicou outros trabalhos menores como *Logicismo e Antilogicismo na Gramática* e *A Geografia Lingüística,* menores em número de páginas, mas também sólidos e agudos, dentro das perspectivas intelectuais que lhes são próprias.

Inteligência aberta às autênticas emanações da vida cultural, Coseriu preocupa-se tanto com as idéias de Dewey em sua *Lógica* como as de Merleau-Ponty em sua *Fenomenologia da Percepção* ou as de Heidegger em seu famoso *O Ser e o Tempo.*

Entretanto, a influência das raízes aristotélicas se acha no âmago do pensamento de Coseriu, cujo método parece orientar-se na direção daquele intelectualismo que, a despeito de sustentar a existência de juízos logicamente necessários e universalmente válidos, não só sobre os objetos ideais como sobre os reais, considera os elementos desses juízos como derivados da experiência, e não um patrimônio *a priori* da razão. E também, no campo mesmo da teoria, o pensamento do Estagirita se revela, como, por exemplo, na conceituação geral da relação entre forma e substancia, no plano da linguagem, em que se vislumbre a influência do "hilemorfismo" aristotélico.

De Coseriu ainda se pode aguardar uma depuração maior,

não apenas, no desenvolvimento das idéias, mas na forma de apresentá-las no sentido das sínteses finais.

Pois, as suas preocupações intelectuais gravitam, tanto na órbita da ciência da linguagem, como alcançam aquela esfera que concerne à determinação do significado da linguagem na vida total do espírito humano, ou seja, como Refer Urban, ao problema da sua avaliação, da *linguistic validity*.

E a importância que atribui aos "problemas metalógicos da linguagem" revela a segurança e a amplitude da sua visão cognoscitiva, do seu conceber a relação da linguagem com o conhecimento.

In *Revista de Portugal*, 1960.